

## OS SETENTA E CINCO ANOS DE MAMÃE

ALICE COLLINS apresentada por Geraldine Doyle

Ela secretamente deseja um balão de oxigênio como presente. Através dos anos, ela gritou, falou e rezou "Jesus, Maria, José, me deem paciência" 1.245.187 vezes.

Suas mãos penduraram fraldas em varais de roupa, esterilizaram mamadeiras, carregaram bebês, passaram roupinhas e orgulhosamente empurraram carrinhos.

Ela descascou mais batatas do que seis soldados em serviço.

Seu cabelo passou por várias fases: permanente, tintura com cápsulas colorantes, coque, outro permanente, tinta prateada.

Recebia visitas na "sala", guardava as compras na "despensa", o sorvete na "geladeira" e terça-feira era dia de usar a "máquina de lavar".

Ela se graduou em cuidados com crianças através de sarampo, catapora, cachumba, pneumonia, pólio, tuberculose, febres, cortes, gripes, braços quebrados e corações partidos.

Volta e meia seu armário abrigava vestidos, chapéus enfeitados, luvas brancas, saias curtas e longas, vestidos vaporosos, tecidos de forros, roupas de domingo e brinquedos de Natal encomendados pelos catálogos da Sears.

Seu coração conheceu o êxtase do amor por um homem, a alegria dos filhos, o amargor de seus erros, o calor dos amigos, a celebração dos casamentos, a bênção de netos e bisnetos.

Quem pode contar quantas escadas esfregou, os jantares que preparou, quantos presentes embrulhou, as lições que tomou, as histórias que leu para as crianças dormirem, quantas desculpas ouviu e quantas orações elevou a Deus?

Seus braços ninaram gerações de bebês. Suas mãos prepararam incontáveis pratos "favoritos". Seus joelhos se dobraram para rezar, muitas e muitas vezes, por aqueles que amava. Beijou muitos machucados que doíam e suas costas se curvaram para dar banho em cowboys sujos, catou muita roupa espalhada de adolescente, colheu muitas flores do jardim e envelheceu.

Passou pela vida com risos e lágrimas, vendo o pôr-do-sol de ontem se tornar o amanhecer de esperança e promessa. Por causa dela e do marido, a vida de família e amor continuou por gerações.

Quando uma mãe faz setenta e cinco anos, abençoados são aqueles que a rodeiam com seu amor.